



CONSTRUÇÃO CIVIL ESTÁ A MELHORAR MAS PRECISA DE MAIS OBRAS

AICOPA faz balanço dos últimos três anos

O Presidente da AICOPA, Pedro Marques, afirmou ontem que "os sinais" de retoma do sector "não são tão positivos, como desejariamos, mas têm já alguma consistência, e estamos a falar de um espaço temporal de quatro meses, com aumento do número de empregados que o sector está a angariar, o número de licenças, de obras, de licenças e concursos públicos.

pág. 3





Realidade veiculada em Seminário da AICOPA

Empresários da construção motivados com ligeira retoma económica

O seminário sobre o futuro da construção civil nos Açores traz alguma confiança para o sector que começa a apresentar um crescimento moderado na Região.

O Laboratório Regional de Engenharia Civil de Ponta Delgada acolheu ontem o Seminário "Construção Civil nos Açores: Que futuro?", organizado pela Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores (AICOPA).

A cerimónia de abertura foi presidida pelo Presidente da AICOPA, Pedro Marques, e pelo Director Regional das Obras Públicas e Comunicações, Bruno Pacheco, em representação do Secretário Regional do Turismo e Transportes, Vítor Fraga.

Na sua intervenção, Bruno Pacheco observou "a necessidade de uma maior qualificação dos recursos humanos", num sector "que tem de continuar a apostar em reorganizar-se".

Bruno Pacheco salientou ainda a confiança do Governo dos Açores na retoma do sector, que começa a apresentar um crescimento moderado na Região, o que faz com que os Açores comecem a destacar-se positivamente em relação à realidade do todo nacional.

A título de exemplo, o Director Regional referiu que nos primeiros quatro meses deste ano, e comparativamente a todo o ano de 2014, o número de edifícios licenciados nos Açores subiu de 194 para 221 e o total de fogos em construções novas para habitação passou de 68 para 85.

Bruno Pacheco referiu ainda o exemplo da Resolução do Conselho de Governo, aprovada este ano, que prevê um investimento de cerca de 20 milhões de euros em 23 empreitadas de requalificação da rede viária regional em todas as ilhas.

Pedro Marques: "Sinais positivos"

Por seu turno, o Presidente da AICOPA sublinhou a importância do evento, explicando que surge num momento de viragem, onde já se vislumbram alguns sinais positivos no sector da construção civil. "Os sinais não são tão positivos, como desejaríamos, mas têm já alguma consistência, e estamos a falar de um espaço temporal de quatro meses, com aumento do número de empregados que o sector está a angariar, o número de licenças, de obras, de licenças e concursos públicos. São todos indicadores que nos dão uma confiança para dizer que, efectivamente as coisas estão a mudar".

Mais, disse Pedro Marques, que "desde, o momento em que candidatamo-nos a este mandato da direcção da AICOPA, que acreditamos sempre, que havia futuro para as gerações mais jovens no sector da construção civil", acrescentando que "o terceiro quadro comunitário de apoio entrou em vigor, temos as novas instituições de crédito como nova apetência para investimento e temos também os próprios operadores, no caso, as autarquias que sanaram, tendo agora maior capacidade para o investimento, assim como os próprios privados com maior apetência para o investimento, nomeadamente com a liberalização dos transportes aéreos, com uma série de hotéis, hotéis, bares e restaurantes a surgirem".

O primeiro orador do dia foi o Presi-



Pedro Marques, em primeiro plano, optimista com retoma económica na construção



dente do Conselho Directivo do Instituto da Construção e do Imobiliário, que precisou que o INCI, LP, conta com a prestação de 160 colaboradores, a maioria dos quais do sexo feminino e tem uma delegação nos Açores, mais concretamente em São Miguel.

Compete-lhe atribuir os títulos para o exercício das actividades reguladas, nomeadamente, Alvará de Construção, Título de Registo, Licença de Mediação Imobiliária e Inscrição de Angariador Imobiliário.

"A sua actuação visa potenciar um mercado de construção e do imobiliário moderno e competitivo através de uma efectiva acção inspectiva e fiscalizadora", indicou Fernando Silva, que entre outras coisas, apelou "ainda para uma maior participação das edilidades para com esta entidade reguladora", com o intuito de "atenuar a quebra que o sector da construção civil tem vindo a assistir, desde 2009, com alguns indícios de recuperação mais recentes". No entanto, entende que o "investimento tem de ser muito bem planeado,

apostando-se, cada vez mais, na inovação".

Nenhum acidente mortal em 2014

Um dos sectores de vital importância na construção civil é a Inspeção Regional do Trabalho (IRT), que na voz de Hugo Resendes, "não houve nenhum acidente de trabalho mortal a registar no ano passado, havendo apenas a registar alguns acidentes de menor gravidade".

O Inspector do Trabalho do Serviço Inspectivo de Ponta Delgada, apontou ainda que "os acidentes mais comuns", acontecem "em quedas de alturas, esmagamentos ou soterramentos".

Ainda ao nível da segurança, Cláudia Vieira, da Marketing & Sales "António Marques - Corretor de Seguros, EIRL" abordou o tema "Seguros de Caução para Obras Públicas", veiculando "os benefícios dos seguros de caução, na libertação de plafond, que permitirá o acesso ao crédito na banca, median-

te o preenchimento de alguns registos para o efeito".

Mas porque o "Futuro faz-se", o arquitecto Carlos Marques, Presidente da Delegação dos Açores, da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos, "lembrou que fala-se muito em construção, mas devemos dar maior importância à construção arquitectónica", onde "a formação deve ser uma constante. Não só na classe dos engenheiros, mas também ao nível dos arquitectos". A excepção, "acontece nos arquitectos das câmaras municipais, porque não há dinheiro", sustentou.

Ponta Delgada com questões de higiene urbana preocupantes

A seguir ao coffee break, o seminário começou com a intervenção de António Tavares Vieira, da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros, que alertou os presentes que "não haverá um bom futuro sem uma boa correcção do passado". Nesse sentido, rematou que "há uma falta de planeamento incrível, tanto ao nível urbano como no comércio. Já há inclusive, em Ponta Delgada, questões de higiene urbana preocupantes. Edifícios quase sem telhado que, quando houver algum sismo de maior intensidade, seria bom que ninguém lá estivesse", advertiu.

Bruno Carreiro, Presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros Técnicos destacou "o Sistema de Emissão de Declaração dos Actos Profissionais (SEDAP), que visa uniformizar procedimentos na Ordem dos Engenheiros Técnicos, simplificando o acesso às declarações dos membros".

O arquitecto Luís Francisco Gomes de Menezes, Multiconsult - Estudos e Projectos de Construção Civil, Lda, abordou que "O óptimo é inimigo do bom", exemplificando a introdução de sistemas de climatização nas escolas, elevando os custos das obras", realidade que no passado não acontecia.

"É preciso fazer mais com menos, importando o que de bom se faz lá fora, adaptando essa realidade aos Açores", porque o que é "óptimo nem sempre é bom".

Já Joaquim Bastos e Silva, do Gabinete 118 - Gestão de Obras e Projectos, Lda., lembrou que "as empresas de serviços de engenharia civil nos Açores surgiram nos Açores nos anos 70", que foram evoluindo, prestando no presente "serviços de grande especialização, adaptadas à inovação e novas tecnologias".

Acordou do mesmo modo, que "a Região perdeu, nos últimos anos, cerca de 13 mil activos no sector da construção civil".

E porque a crise tem estrangulado a construção civil, "é necessário devolver ao sector privado, a primazia da sustentabilidade da sociedade, garantindo deste modo, também, a manutenção dos empregos".

Marco Sousa